

COMO DIAGNOSTICAR E PREVENIR A OBESIDADE INFANTIL

ANDREATTA, Larissa Carolina
BARBOSA, Larissa Moreira

É consenso que a obesidade infantil vem aumentando de forma significativa, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia mundial, e que ela determina várias complicações na infância e é preocupante devido ao risco aumentado que essas crianças têm de tornar-se adultos obesos e devido às várias condições mórbidas associadas à obesidade, como a dislipidemia, a hipertensão e a intolerância à glicose, considerados fatores de risco para o diabetes melitus tipo 2 e as doenças cardiovasculares. Vários fatores são importantes na gênese da obesidade, como os genéticos, os fisiológicos e os metabólicos; no entanto, os que poderiam explicar este crescente aumento do número de indivíduos obesos parecem estar mais relacionados às mudanças no estilo de vida e aos hábitos alimentares. Na infância, o manejo pode ser ainda mais difícil do que na fase adulta, pois está relacionado a mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais, além de uma falta de entendimento da criança quanto aos danos da obesidade. O aleitamento materno parece ter um efeito protetor contra a obesidade infantil. Estudos científicos têm sugerido que as primeiras experiências nutricionais de um indivíduo guardam relações com o seu peso quando adulto e podem interferir na sua suscetibilidade a determinadas doenças. Será realizado um questionário para adolescentes juntamente com seus pais para obter informações sobre a alimentação quando criança e comparar com dados recentes de massa corporal. Entretanto, esse trabalho ainda está em processo de produção durante a disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica, muitas coisas ainda devem ser pesquisadas e levantadas para novas discussões até o término do mesmo.